



III SEMINÁRIO DO NECAF E I ENCONTRO DOS EGRESSOS DO GEPEC

IMPLICAÇÕES DA AVALIAÇÃO EXTERNA NA PERSPECTIVA DA QUALIDADE EDUCACIONAL: OS CURSOS DE PEDAGOGIA DA UEA E UFAM EM FOCO

Micaelle Cardoso de Souza¹
Emerson Sandro Silva Saraiva²

A avaliação da qualidade da formação inicial de professores por meio de exames padronizados como o ENADE tem gerado tensões entre a necessidade de parâmetros avaliativos nacionais e as especificidades dos contextos formativos regionais. Este estudo tem por objetivo analisar as implicações do ENADE para a formação inicial de professores nos cursos de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Por meio da abordagem qualitativa nos torna possível captar percepções e contextos institucionais sobre a avaliação externa em questão, sendo a trajetória da pesquisadora como egressa da UFAM e pós-graduanda da UEA um elemento que possibilita tanto a familiaridade aos documentos quanto a compreensão das especificidades regionais e institucionais. Como método utilizamos a teoria bourdieusiana que nos auxilia na compreensão desse mundo social, que dividido em diferentes campos sociais com agentes que podem estar em mais de um campo ao mesmo tempo, nos ajuda a reconstruir determinados campos a partir de uma lógica crítica e posicional. A combinação da pesquisa bibliográfica e da análise documental, nos permitiu compreender como o exame influencia as concepções de formação docente, a organização curricular e as práticas pedagógicas desses cursos. A análise documental teve como foco os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), documentos institucionais e normativos nacionais. Nessa fase o curso de pedagogia da UFAM destaca a discussão acerca da avaliação e suas implicações no cotidiano da universidade, como em 2016 quando o NDE da FAGED/UFAM organizou um seminário específico sobre o ENADE, com o objetivo de refletir sobre o desempenho institucional e seus impactos na reformulação do PPC. Em contrapartida o curso de pedagogia da UEA em seu PPC, não menciona a avaliação externa ou mesmo o ENADE, o documento marcado por uma longa discussão sobre as concepções históricas da educação na instituição. Entretanto, essa ausência discursiva não significa ausência de influência, já que a universidade como parte de uma institucionalização nacional e local, é obrigada a realizar esses processos avaliativos. Essa contradição revela a natureza ambígua das políticas de avaliação no campo da educação superior, visto que ao mesmo tempo em que se apresentam como instrumentos de melhoria da qualidade, elas funcionam também como mecanismos de normalização das práticas institucionais, impondo uma lógica de homogeneização que reduz a diversidade das experiências formativas. Os resultados revelam tensões entre a padronização avaliativa proposta pelo ENADE e as demandas de uma formação docente crítica, reflexiva e contextualizada às realidades amazônicas, evidenciando a complexa relação entre avaliação externa, qualidade formativa e autonomia curricular na educação superior.

Palavras-chave: SINAES; formação inicial; qualidade educacional; UEA; UFAM.

¹ Mestra em Educação pela Universidade Federal do Amazonas – PPGE/UFAM. Concluinte do Curso de Especialização em pesquisa em espaços educativos/ Escola Normal Superior, Universidade do Estado do Amazonas – UEA, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4237-6199>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9153385206353643>. E-mail: mcdspee24@uea.edu.br.

² Doutor em Educação pela Universidade Federal do Amazonas – PPGE/UFAM. Professor Adjunto da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4423-7144>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0349091061036967>. E-mail: esaraiva@uea.edu.br.